

## CONCERTO 5

### Música Brasileira para Flauta em Câmara

Patrícia Cristhina Alonso Machado

UNESP  
paty\_flute@hotmail.com

Mônica Picaço

USP  
movioloncelo@gmail.com

Este mini-concerto é na íntegra realizado por Flauta e Violoncelo com obras dos compositores brasileiros Heitor Villa-Lobos e Osvaldo Lacerda. A abertura será realizada com as Bachianas Brasileiras nº6 de Villa-Lobos para flauta e fagote, com adaptação para violoncelo. Em continuidade, Improviso para flauta solo de Osvaldo Lacerda, e para finalizar, Assobio a Jato também composta por Villa-Lobos. O critério do repertório deu-se pela formação composta e que se enquadrasse na música brasileira. A opção em adaptar uma das peças ocorreu como uma oportunidade para se explorar um novo repertório, combinando diferentes sonoridades, timbres e desafios propostos da versão original. A peça solo foi escolhida para dar variedade de compositor e gênero ao programa. Assobio a Jato, um clássico para a formação musical proposta, encerra a performance.

#### PROGRAMA

##### **BACHIANAS BRASILEIRAS Nº6 (1938)**

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

##### **IMPROVISO PARA FLAUTA SOLO (1974)**

Osvaldo Lacerda (1927-2011)

##### **ASSOBIO A JATO (1950)**

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

### Novos caminhos para a performance da bateria através da interação com sons eletroacústicos

Sílvia Patrícia Calixto de Lira Sant' Ana

UFRN  
spatriciascl@gmail.com

No contexto da música contemporânea, se faz necessário pensar em novas formas de performance através da exploração de novas sonoridades. Neste mini-concerto, são apresentadas duas obras para bateria e sons eletroacústicos e uma para caixa-clara e sons eletroacústicos. Gravidade Zero proporciona liberdade interpretativa ao baterista, então foi criada uma performance envolvendo exploração tímbrica do instrumento para aproximação sonora com os sons eletroacústicos. Em Post-Lightened, destaca-se o uso extensivo dos aros do tom e surdo, além da presença de polirritmias e grande variação de dinâmicas dentro das seções. Por fim, em Buttonwood, a caixa é tocada de uma forma não-convencional. Nesta obra, a pele inferior, na qual a esteira é

conectada, passa a ser utilizada como superfície de execução. Junto a isso, o performer utiliza apenas a baqueta em uma das mãos (ora em um formato mais tradicional, ora não) e os dedos da mão livre para extrair sonoridades específicas da esteira.

### **PROGRAMA**

**GRAVIDADE ZERO** (2020)  
Cesar Traldi (1983 -)

**POST-LIGHTENED** (2018)  
Alexis Lamb (1993 -)

**BUTTONWOOD** (2016)  
Evan Chapman (1991 -)